

„Novidades“, em proveito de Voronoff e precipuamente daquelles que aqui vão continuar os seus rendosos processos, conforme já foram até indiscreta e prematuramente indicados;

c) a tristeza e vergonha das nossas classes cultas pelo desprestígio que uns pouco quizeram crear para a classe medica brasileira;

d) emfim, a certeza de que continuamos á mercê da má educação moral e

scientifica de muitos, sem que possuamos elementos para corrigir tão grave falha no nosso meio medico.

Chamamos assim, rapidamente, a attenção da classe medica brasileira para as tristes consequencias do „caso Voronoff“, appellando com todo o ardor para que não mais permitta com a sua grande generosidade e liberalidade que uns tantos collegas malbaratem o seu prestigio, que com tanto sacrificio foi conquistado.

Notas práticas de laboratório. — O método rápido de Benjamin Terry, para exames microscópicos.
(Transcripto da Rev. Lisboa Médica n.º 5. — Maio 1928.) (H. Parreira)

Em 1927, Benjamin Terry publicou (*Journ. of. Path. and Bact, Edimbourg*, no. 30, pág. 573-575) um artigo intitulado „A rapid method of examining tissue microscopically for malignancy; preparation of polychrome methylene blue“, do qual já teem sido feitas várias análises favoráveis.

Tendo tido occasião de experimentar este método no Serviço do Prof. F. Gentil, quer durante o ano operativo, quer immediatamente depois da intervenção cirúrgica e havendo-me convenciado da excelência do processo, julgo da maior utilidade dar-lhe divulgação entre nós, trazendo livremente o artigo em questão.

O novo método é de fácil técnica, economico e com elle podem preparar-se cortes para exames microscópicos, muitas vezes em menos de 60 segundos. E' applicável tanto a tecidos frescos, não fixados, como aos já fixados em formalina. Dispensa o uso do micrótomo e apesar dos cortes serem relativamente espessos, os pormenores da estrutura nuclear são evidenciados com grande clareza e podem ser observados satisfatoriamente com 1000 diâmetros ou mais. Não obstante o método ser usado especialmente para o diagnóstico dos tumores malignos pode, no entanto, ser applicado ao estudo de outras lesões.

Técnica das preparações. — Imobilizado o tecido, o que se pode obter segurando-o num fragmento de cortiça, corta-se com uma navalha de barba muito bem afiada e molhada em água, uma delgada fatia de faces paralelas da parte que se deseja examinar.

Lava-se em água, enxuga-se com papel de filtro e coloca-se o fragmento por uma das faces na extremidade de uma lâmina. Na outra extremidade da lâmina deita-se um pouco do azul polierómico neutralizado.

Com uma pinça de pontas aguçadas traz-se o corte para o azul, de forma a corar somente a camada mais superficial de uma das suas faces.

O corte é imediatamente lavado em água; com cuidado, mas bem lavado. Escore-se a

água, estende-se o corte sobre uma lâmina com a face corada voltada para cima e cobre-se com uma lamela.

Está pronto a ser observado e tôdas estas manobras não levam mais de 1 a 2 minutos.

Em casos especiais há vantagem em modificar um pouco a técnica, quando, por exemplo, os fragmentos são muito pequenos e rasgados. Neste caso montam-se sobre uma lâmina a que previamente se applicou uma delgada camada de sol. de glucose (ca. 50%) e coram-se applicando o azul com um pequeno pinceel, etc.

Preparação do azul polierómico.

I) *Soluções* — Preparam-se 3 soluções: A B e C (com água destilada não alcalina.)

- | | |
|--|------------|
| A — Solução a 12% de carbonato de potássio anidro pura | 100 c. c. |
| B — Solução a 1% de azul de metilena medicinal | 1000 c. c. |
| C — Solução a 10% (em volume) de ácido acético | 100 c. c. |

II) *Titulação* — Emprega-se como reagente indicador a fenol-ftaleína.

Determina-se a quantidade da solução A que á temperatura de ebulição neutraliza exactamente 1 c. c. da solução C diluída numa pequena quantidade de água destilada. Repete-se a titulação e toma-se nota do titulo.

III) *Alcalinização* — Num balão graduado de 100 c. c. coloca-se a quantidade de soluto A que neutraliza exactamente 1 c. c. de C, junta-se uma quantidade sufficiente da solução B até prefazer 100 c. c. e mistura-se agitando bem.

IV) *Policromia* — Dentro de quatro frascos de 30 c. c. coloca-se em cada um dêles 25 c. c. de azul de metilena alcalinizado e colocam-se os frascos destapados em água fria; aquece-se a água até á ebulição durante 10 minutos.

Conserva-se a água fervente e retiram-se os frascos um por um, sucessivamente, o 1.º no fim de 15 minutos, o 2.º no fim de 20 minutos, o 3.º no fim de 25 minutos e o 4.º no fim de 30 minutos, deixando-se arrefecer lentamente.

Além das vantagens já apontadas, este método permite fazer vários cortes em diferentes pontos da peça em estudo, rapidamente prontos a serem examinados com uma facilidade que nunca obtivemos com o micrótomo de congelação.